



www4.fsanet.com.br/revista

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 5, n. 2, art. 2, p. 28-45, jan./jun.2018

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2018.5.1.2>

Levantamento Integrativo de Ler / Dort em Fisioterapeutas que Realizam Atendimento Ambulatorial

Integrating Ler / Dort Survey in Physiotherapists Performing Ambulatorial Care

Angélica Naiana Rodrigues de Sousa

Graduação em Fisioterapia pelo UNIFSA

E-mail: angelicafogo@gmail.com

Patrícia Fernanda Marques de Sousa

Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília

Mestra em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília

E-mail: patriciafernandamarques@gmail.com

Endereço: Angélica Naiana Rodrigues de Sousa
Q-33, C-24, Av. Dr. Luís Pires Chaves - Saci, Teresina -
PI, 64020-290. Brasil.

Endereço: Patrícia Fernanda Marques de Sousa
Q-33, C-24, Av. Dr. Luís Pires Chaves - Saci, Teresina -
PI, 64020-290. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 18/05/2017. Última versão recebida em 07/10/2017. Aprovado em 08/10/2017.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento integrativo sobre a da presença de LER/DORT oriunda da prática clínica em fisioterapeutas que realizam atendimento ambulatorial. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa acerca de evidências científicas publicadas sobre a presença de LER/DORT em fisioterapeutas que realizam atendimento ambulatorial, sendo pesquisados papers publicados no período de janeiro de 2004 a setembro de 2014, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos indexadores MEDLINE, SCIELO, LILACS e no portal periódico da CAPES. Para a busca dos artigos utilizaram-se os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciência e Saúde (BVS): Prevalência, LER/DORT e Fisioterapeutas. **Resultado:** Foram selecionados 11 trabalhos, agrupados segundo objetivos em comum, principais limitações e consequências ocasionadas, e informações pertinentes a contribuições dos estudos para a área da fisioterapia. **Conclusão:** Concluiu-se que as produções científicas sobre o tema trazem poucas contribuições efetivas; portanto, novos estudos são necessários para subsidiar estratégias de atenção voltadas à promoção da saúde e qualidade de vida destes trabalhadores.

Palavras-chave: Distúrbios Musculoesqueléticos. LER/DORT. Fisioterapeutas.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to carry out an integrative survey about the presence of RSI / DORD from clinical practice in physiotherapists who perform ambulatory care. **Methodology:** The research is an integrative review of published scientific evidence about the presence of RSI / DORT in physiotherapists who perform outpatient care. Papers published in the period from January 2004 to September 2014 were searched in the databases of (VHL), in the MEDLINE, SCIELO, LILACS indexes and in the periodical portal of CAPES, the following descriptors were searched for in the descriptors in Science and Health (VHL): Prevalence, LER / DORT and Physiotherapists. **Results:** We selected 11 papers, grouped according to common objectives, main limitations and consequences, and information pertinent to the contributions of the studies to the physiotherapy area. **Conclusion:** It was concluded that the scientific productions on the subject bring few effective contributions, and that new studies are necessary to subsidize attention strategies aimed at promoting the health and quality of life of these workers.

Key words: Musculoskeletal Disorders. READ OUT / DORT. Physiotherapists.

1 INTRODUÇÃO

Um dos papéis fundamentais na vida do ser humano é o trabalho, tendo em vista seus efeitos positivos no concernente à satisfação das necessidades básicas de subsistência, criação de vínculos e colaboração entre os trabalhadores. Entretanto, ao exercer este papel, o homem acaba por se expor constantemente aos riscos presentes no ambiente de trabalho, o que pode interferir diretamente na sua saúde física e psicológica (RODRIGUES *et al.*, 2013).

No ano de 2010, dentre as doenças do trabalho, as mais incidentes no Brasil foram lesões no ombro, dorsalgia, sinovite e tenossinovite, enfermidades comumente relacionadas às LER/DORT sendo que este grupo correspondeu a cerca de 10% do total de acidentes registrados pela previdência social. O grupo LER/DORT, tem sido responsável por incapacidade temporária e permanente de adultos jovens em idade produtiva causando afastamento do trabalho de uma grande parcela de trabalhadores (BRASIL, 2010).

No Brasil, o surgimento destes problemas de saúde foi constatado inicialmente nos anos 1980, entre profissionais usuários de computadores, com a denominação de “doença dos digitadores”. Somente em 1991 ocorreu o seu reconhecimento como doença ocupacional, pela Norma Técnica para Perícia Médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sendo considerada como um problema de saúde pública (CARRIJO, 2009).

Os fisioterapeutas estão entre os profissionais da área de Saúde que mais apresentam distúrbios posturais, pois as atividades laborais destes implicam exigências do sistema musculoesquelético, com movimentos repetitivos de membros superiores, manutenção de posturas estáticas e dinâmicas por tempo prolongado e, principalmente, movimentos de sobrecarga para a coluna vertebral (SIQUEIRA, 2008).

Apesar de ser uma profissão cujo objetivo maior é promover a saúde do indivíduo, a grande maioria dos instrumentos e ambientes de trabalho desses profissionais não respeitam preceitos ergonômicos. Assim, muitos fisioterapeutas exercem suas atividades, as quais exigem a realização de movimentos repetitivos e de força, em postos de trabalhos inadequados e numa postura indesejável, o que pode predispor ao aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, principalmente na coluna lombar (SIQUEIRA, 2008).

Dessa maneira, em função dos altos índices de distúrbios musculares relacionados à ocupação laboral, principalmente em fisioterapeutas, e das implicações que essas patologias têm na vida desses profissionais viu-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema abordado. Por estas considerações, o estudo objetivou averiguar na literatura o impacto das doenças relacionadas ao trabalho em fisioterapeutas.

2 MÉTODO

2.1 Caracterização do Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa acerca das evidências científicas publicadas sobre a presença de LER/DORT em fisioterapeutas que realizam atendimento ambulatorial em artigos publicados entre os anos de 2004 a 2014. A busca das publicações foi realizada durante todo o processo de montagem dessa revisão que teve início no segundo semestre de 2014, e se estendeu até outubro do seguinte semestre.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).

Semelhante aos estágios da pesquisa convencional, a revisão integrativa está dividida em seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

2.2 Métodos da Revisão

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas MedLine, Lilacs e SciELO. Foram encontrados, com a combinação dos descritores “LER/DORT na saúde do trabalhador”, 2809 artigos na MedLine, 48 artigos na Lilacs e 10 artigos na Scielo, totalizando 2867. Após limitar os estudos em humanos, texto disponível e terapias, resultaram em 93 artigos. Na combinação dos descritores “LER/DORT em profissionais da área de saúde” foram encontrados 41 artigos na MedLine, 56 artigos na Lilacs e 28 artigos na Scielo, totalizando 125 artigos. Após limitar os estudos em humanos e texto na íntegra, resultaram em 31 artigos. Na combinação dos descritores “LER/DORT em profissionais da fisioterapia” foram encontrados 135 artigos na MedLine, 39 artigos na Lilacs e 8 artigos na Scielo, totalizando 182 artigos. Após limitar os estudos em humanos e texto na íntegra, resultaram em 57 artigos. Após a análise quanto ao título e aos resumos, bem como as eliminações dos artigos

duplicados, a pesquisa resultou em 35 artigos. Desses, foram excluídos 24, por não se enquadrarem na temática, ou por não atenderem aos critérios de inclusão, permanecendo assim, apenas 10 artigos para análise e categorização dos dados.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Estudos relacionados à prevalência de LER/DORT em Fisioterapeutas (2004-2014)

Autor/ano	Pedro	Idade	Tipos de estudos	Diagnostico	Amostra	Objetivos	Resultados	Métodos
SIQUEIRA, 2008.	8	25 a 59 anos	Retrospectivo, descritivo e analítico	Altos índices de dor na coluna vertebral relacionados à ocupação laboral.	56 fisioterapeutas,	Analisar a frequência das disfunções na coluna lombar de fisioterapeutas da cidade de Recife, Pernambuco, relacionando-as com tempo de atuação profissional, idade e jornada de trabalho.	Durante a realização deste trabalho, foi verificado um alto índice de distúrbios musculoesqueléticos localizados na coluna lombar dos pesquisados, com 78,58% de queixas.	Questionário de Sintomas Osteomusculares da Coluna Lombar, que consiste na adaptação do Modelo de Avaliação Físico-funcional da Coluna Vertebral.
RODRIGUES, 2013.	7	22 a 57 anos	Estudo transversal	Queixas de dores intensas	270 fisioterapeutas que trabalham na rede e que assinaram o termo de consentimento.	Avaliar as evidências sobre o adoecimento de trabalhadores de fisioterapia pelos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho DORT.	Evidenciou-se que os DORT acometem os profissionais de fisioterapia e relacionam-se às condições inadequadas dos ambientes de trabalho, à organização e estrutura do trabalho.	Para a coleta de dados foi utilizado um questionário auto aplicado elaborado a partir da síntese das diversas variáveis encontradas na literatura, O questionário consiste de 31 questões.
BARGALHI, 2011.	77	Idade média de 40 anos	Estudo de abordagem quantitativa, descritivo, transversal e correlacional.	À presença de distúrbios osteomusculares e incapacidade funcional.	Participaram 211 fisioterapeutas de 11 hospitais de Londrina-PR, Brasil.	Entender e sistematizar de que forma os fatores relacionados ao retorno ao trabalho (RT) de trabalhadores acometidos por LER/DORT.	Fatores identificados como mais relevantes: de ordem pessoal – dor, fatores psicossociais, afastamento do trabalho; organizacionais modificações nos postos de trabalho, demanda psicológica do trabalho, apoio organizacional, apoio de colegas e da chefia; relacionados aos serviços,	O instrumento geral derivado do Questionário Nórdico para Distúrbios Musculoesqueléticos em sua versão adaptada e validada para o português.

							sistemas e políticas programa de retorno ao trabalho, tempo de afastamento e serviços de apoio.	
GAMA, 2012.	9	25 a 59 anos	O presente artigo trata-se de um estudo teórico	Doenças ocupacionais	30 Trabalhadores de fisioterapia	Analisar a frequência das disfunções musculoesqueléticas em fisioterapeutas relacionadas com tempo de atuação profissional, idade e jornada de trabalho.	Durante a realização deste trabalho, foi verificado um alto índice de distúrbios musculoesqueléticos localizados na coluna lombar dos pesquisados.	Destacam-se no presente estudo, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), cuja primeira referência oficial a esse grupo de afecções do sistema musculoesquelético foi feita pela Previdência Social, com a terminologia tenossinovite do digitador, pela Portaria n.4062, de 06/08/87. Em 1992 recebe a denominação Lesões por Esforços Repetitivos (LER), representando um dos grupos de doenças ocupacionais mais polêmicas no Brasil e em outros países.
FRONZA, 2010	8	Os fisioterapeutas uma média de 26,5 anos.	Qualitativa e quantitativa, com característica observacional do tipo descritiva	Dores nas regiões cervical, torácica e lombar, ombros, cotovelos, punho, mão, quadril, coxa, tornozelo e pé.	Profissionais da área da saúde de um hospital de Joinville, em Santa Catarina, que estavam em atividade durante o horário comercial, totalizando 130 sujeitos	O objetivo deste estudo é pesquisar sobre a percepção destes profissionais quanto às suas condições dolorosas, considerando a convivência com a dor e a interferência disto sobre a qualidade de vida no trabalho e sua vida social.	Os resultados obtidos sugerem uma predominância feminina no estudo, sendo que as queixas algícas diferem conforme a atividade desempenhada nas AVDs de cada categoria; existe uma interferência da dor na saúde emocional, provocando minimização de tarefas e de cuidados por parte dos profissionais, além de se observar uma íntima correlação entre os	Questionário nórdico de sintomas osteomusculares adaptado.

							desgastes psicológicos.	
TRELHA, 2004.	7	22 a 52 anos	Estudo transversal	Dores osteomusculares	170 fisioterapeutas	Este estudo teve o propósito de determinar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos em fisioterapeutas da cidade de Londrina.	O presente estudo encontrou uma elevada prevalência de sintomatologia musculoesquelética em fisioterapeutas da cidade de Londrina, com referência tanto aos últimos doze meses quanto aos últimos sete dias principalmente na região da coluna vertebral. Os dados demonstraram que os fisioterapeutas pesquisados se encontram expostos a cargas físicas e emocionais. Diante dos resultados encontrados, faz-se necessária a elaboração e implantação de estratégias para amenizar a carga de trabalho e evitar agravos.	Questionário autoaplicável
MOREIRA, 2011.	9	22 a 47 anos	Estudo transversal	DORT/LER	491 fisioterapeutas de um hospital universitário do Rio Grande do Sul.	Este estudo objetivou avaliar a associação entre demandas psicológicas e controle sobre o trabalho e a ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de fisioterapia.	Dos participantes, 96,3% referiram dor em alguma região do corpo no último ano, 73,1% nos últimos sete dias e 65,8% relataram dificuldade nas atividades diárias. As chances de dor nos ombros (OR=1,97; IC95%=1,07-3,64), na coluna torácica (OR=1,83; IC95%=1,02-3,35) e nos tornozelos (OR=2,05; IC95%=1,05-4,02) foram maiores no quadrante de trabalho em alta exigência	Utilizaram-se versões brasileiras do Nordic Musculoskeletal Questionnaire e do Job Content Questionnaire.

							quando se comparou ao de baixa exigência, após ajuste por potenciais fatores de confusão.	
FONSECA, 2010.	7	Não relatado na pesquisa	Estudo exploratório de corte transversal	Distúrbios musculoesqueléticos	320 fisioterapeutas (TAE) de um hospital público da cidade de Salvador, BA	Objetivando identificar fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas.	Os resultados apontam para a necessidade de estratégias de intervenção incorporando tanto os aspectos organizacionais do trabalho bem como adequações no ambiente físico e características das tarefas	O instrumento é uma adaptação do questionário elaborado e utilizado por Fernandes.
MACHADO, 2012.	8	Até 40 anos	Pesquisa de campo, de natureza descritiva e transversal, do tipo estudo de casos, com abordagem quantitativa,	DORT e fibromialgia	23 fisioterapeutas docentes da Faculdade Integral Diferencial – Facid, da cidade de Teresina – PI,	A presente pesquisa teve por objetivo verificar a incidência de LER/DORT em fisioterapeutas docentes de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Teresina (PI) e que atuavam na prática fisioterapêutica regularmente.	Evidenciou um elevado índice de LER/DORT em fisioterapeutas docentes (73,92%), predominância feminina, faixa etária até 40 anos. Diante dos resultados encontrados, faz-se necessária a elaboração e implantação de trabalhos preventivos voltados para amenizar a carga de trabalho e evitar agravos a saúde da população em questão.	Um questionário do tipo misto Escala de Avaliação de Desconforto Corporal, baseados no instrumento de avaliação da dissertação de mestrado da fisioterapeuta Celeide Pinto Aguiar Peres, no ano de 2002, na Universidade Federal de Santa Catarina.
D'ÁVILAS, 2005	5	25 a 50 anos.	Estudo transversal realizado com os fisioterapeutas da Rede Hospitalar SUS-BH	DORT/LER	150 fisioterapeutas que realizam atendimento ambulatorial	Este estudo teve como objetivo revisar a Legislação Brasileira aplicada à saúde do trabalhador no que se refere ao enquadramento das patologias englobadas nas Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) como doenças do trabalho ou	A presente análise permitiu delinear a evolução histórica da legislação referente ao tema, observando-se que o estado da arte da regulamentação sobre as LER-DORT encontra-se ancorado em norma específica disposta na Instrução Normativa 98/2003, a qual estabelece os	Questionário autoaplicável com 31 questões divididas em 4 partes.

						doenças profissionais.	critérios diagnósticos, periciais e de classificação das LER-DORT.	
--	--	--	--	--	--	------------------------	--	--

4 DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados, e a partir do material teórico analisado, pode-se afirmar que a profissão de fisioterapia traz consigo diversos fatores de risco para o aparecimento de lesões musculoesqueléticas, devido às técnicas utilizadas e posturas adotadas, além das cargas psicológicas relacionadas ao ambiente de trabalho. Os estudos apresentaram uma grande diversidade cultural, pois foram incluídos fisioterapeutas turcos, australianos, americanos e brasileiros. A realidade de atendimento, de aprendizado e de questões relativas à saúde do trabalhador tem identidades muito distintas, o que pode interferir nos resultados encontrados em algumas variáveis dos estudos.

Dentre os estudos analisados foi encontrada uma incidência de aproximadamente 60% de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho em fisioterapeutas. Quando comparamos estes achados com os observados em profissionais de outras categorias, podemos verificar que também existe uma alta prevalência de DORT em outros profissionais.

Os estudos analisados contaram com a participação de Profissionais da área da fisioterapia. A forma de escolha de cada população variou entre profissionais de um congresso, profissionais registrados em associações, vinculados ao Serviço Público, representativa ou ainda selecionados de modo intencional. As referências apresentaram diferenças em relação ao conceito da DORT e a forma como ela foi abordada.

Fonseca *et al.* (2010) utilizam em seu estudo a presença de desconforto ou dor com duração de três dias ou mais durante a carreira. As lesões em fisioterapeutas em início de carreira podem estar associadas a uma menor experiência e um menor conhecimento e habilidade nos primeiros anos de carreira (MACHADO, 2013). Alguns estudos demonstram que 50% dos fisioterapeutas apresentavam dores no corpo de intensidade moderada e 50%, leve e muito leve; 16,6% outros indicaram dores moderadas e 83,3%, leves ou muito leves; 11,1% e, de acordo com Rodrigues (2013), desses profissionais relataram dores moderadas, 77,8%, leve ou muito leve, e 11,1% deles não referiram dor. Outros um prazo de 24 meses Gama (2012), com relação à fibromialgia, ela atinge, em média, 15 (quinze) mulheres para 01 (um) homem. A prevalência para a raça branca é de 92 a 98%. Afeta 5% da população mundial e 8% da população brasileira

Foi encontrado um predomínio no número de mulheres entre os sujeitos em todos os estudos. O estudo de Siqueira (2008) apresentou a menor diferença no número de respondentes entre homens e mulheres (48% homens e 52% mulheres).

Acomete em especial mulheres com a média de idade em torno dos 35 a 40 anos, com o início dos sinais e sintomas, ocorrendo, mais comumente, entre os 20 e 55 anos, portanto na faixa etária de plena atividade física, profissional e social (D'AVILA *et al.*, 2005, FRONZA, 2010). E outros ainda que apresentassem sintomas em algum momento desde o início da prática profissional; (D'ÁVILA *et al.*, 2005, FONSECA *et al.*, 2010).

Dentre as regiões mais acometidas, cabe destacar os distúrbios musculoesqueléticos relacionados à coluna lombar, têm prevalência em 8 dos 10 estudos selecionados. Os valores dos achados para a região lombar variaram de 26,00% a 65,50%, com média de 45,92% (RODRIGUES, 2013).

A relevância do acometimento da coluna lombar pode ser demonstrada pelo maior número de estudos que privilegiam a análise de fatores que levam ao aparecimento de DORT nesta região, em relação às outras áreas acometidas.

Trelha (2004), lesões lombares acontecem na faixa etária de 21 a 30 anos. Em fisioterapeutas, a coluna lombar mostra uma maior taxa de acometimento por DORT. O comprometimento da coluna lombar relaciona-se com o fato de mobilizar, curvar-se, segurar, levantar, transportar, empurrar e puxar pacientes, que geram uma maior sobrecarga na coluna lombar sendo, possivelmente, os principais fatores de risco para a presença de alterações (RODRIGUES, 2013).

Assim como a coluna lombar, a coluna cervical é uma região frequentemente acometida. Os estudos fazem pouca correlação às possíveis causas de seu aparecimento, mas pode-se inferir que a manutenção de postura de flexão anterior da região cervical possa ser a geradora (MOREIRA, 2011) Especificamente na região de punho/dedos (polegares), a prática de terapia manual se mostrou um fator desencadeador de DORT, devido ao tempo prolongado de execução e repetitividade de seus movimentos, sendo os polegares os mais sobrecarregados, por ser a principal estrutura envolvida para a execução da técnica (FRONZA, 2010; FONSECA, 2010).

É importante ressaltar que alguns estudos tratavam de forma separada o polegar (MOREIRA, 2011), e outros consideraram apenas os dedos das mãos sem especificar. A relevância dessa observação está no fato de o polegar ser muito mais utilizado que os demais dedos na prática da terapia manual. Segundo Fronza (2010), os sintomas de dor nos polegares

entre os fisioterapeutas estão próximos dos 60% daqueles que usam técnicas manuais por mais de 20 horas por semana.

Ombros, coluna torácica e cotovelos são áreas também acometidas, porém com menor frequência, sendo os cotovelos responsáveis pela menor média de acometimento entre os três, contribuindo com menos de 10,00% dos sintomas de DORT (RODRIGUES, 2013).

Outras duas regiões que apresentaram alto índice de acometimento foram a coluna cervical e a combinação punho/dedos (polegar). Sendo esses, a segunda e terceira regiões respectivamente mais acometidas, com médias de 30,07% e 24,69%, variando entre 12,00% e 55,00% para coluna cervical e 18,00% e 33,33% para a combinação punho/dedos (GAMA, 2012).

Fonseca (2010), em seu estudo, evidencia a presença de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas, encontrando a prevalência de 51,9%, com predomínio de distúrbios na coluna lombar (42,9%), pescoço (42,9%) e ombro (35,7%).

É importante ressaltar, que, embora a taxa de acometimento de coluna lombar seja a mesma do pescoço, a análise dos dados apresentados pelo autor demonstra a separação entre coluna cervical e pescoço, com taxa de aproximadamente 7% para coluna cervical.

É interessante relatar que os achados de distúrbios em membros inferiores são considerados menos comum nessa profissão, o que vai ao encontro da definição de DORT, feita pelo INSS, que dá destaque às desordens de membros superiores em detrimento dos membros inferiores. A coluna lombar é uma região com alta prevalência de acometimento na população em geral (GAMA, 2012).

Os dados referentes a membros inferiores não serão discutidos devido aos baixos índices de acometimento relativos a quadril, joelho e tornozelo. Cabe destacar que o acometimento na região do joelho ocorre de forma mais comum entre profissionais do sexo masculino, e aqueles que trabalham com crianças de até 12 anos (FRONZA, 2010).

As áreas anteriormente analisadas e demonstradas como sendo mais ou menos acometidas são decorrentes de posicionamentos e posturas assumidas pelos profissionais durante a prática da fisioterapia. Alguns fatores de risco são frequentemente associados ao aparecimento dessas lesões. Dentre muitas possibilidades, algumas são mais comumente citadas como geradoras de DORT, a saber: transferência de paciente dependente, trabalhar numa mesma posição, fazer uso de terapia manual, realizar movimentação repetitiva, excesso de esforço com membros superiores, carregar equipamentos pesados, rotação de tronco na posição ortostática e trabalhar cansado (GAMA, 2012; MACHADO, 2013).

Um fator agravante nesse contexto repleto de fatores de risco pode ser o tempo de experiência como fisioterapeuta, pois, em início de carreira, os profissionais de fisioterapia provavelmente ainda não desenvolveram estratégias de adaptação das técnicas aprendidas e ainda relutam em pedir ajuda, favorecendo assim o aparecimento de DORT. De acordo com o estudo de Machado (2013), porém, foi encontrada uma diferença em relação ao de D'ávila (2005). Para Machado (2013), a prevalência de sintomas na coluna torácica, lombar e polegares a relação entre idade e DORT é inversamente proporcional, ou seja, quanto menor a idade maior o risco de DORT. Já para D'Ávila (2005), essa relação é diretamente proporcional, o aumento da prevalência de DORT com o aumento da idade.

Apesar do número de fatores de risco no cotidiano de trabalho do fisioterapeuta, não têm sido elaboradas estratégias para prevenção de DORT ou de agravamento do quadro. Recomendações muitas vezes são indicadas aos pacientes podem ser transportadas à prática desse profissional, o qual não utiliza, na maioria das vezes, o conhecimento que possui para benefício próprio. Foi encontrada por D'Ávila *et al.* (2005), a relação entre aumento de incidência de DORT e a não realização de atividade física regular. Além de exercícios físicos, outras estratégias também podem ser utilizadas, como redução do número de pacientes atendidos, adequação das posturas adotadas, visando à redução das sobrecargas articulares e musculares (BARGALHI, 2011).

As maneiras foram categorizadas de três formas: estratégias de terceirização do trabalho, preventivas e reativas. As estratégias de terceirização seriam utilizar uma segunda pessoa para auxiliar na execução das condutas durante os atendimentos, podendo ser outro profissional ou estagiário. A estratégia preventiva tem como objetivo alterar a técnica ou o ambiente para evitar estresse físico. E as estratégias reativas são aquelas usadas em resposta à lesão, para tentar evitar o agravamento das mesmas através da utilização de outras técnicas ou outras partes do corpo (BARGALHI, 2011).

Infelizmente, a conscientização, no que se refere aos limites do corpo humano por parte de trabalhadores e empregadores, se dá por meio de perdas, redução de lucros e sofrimento do trabalhador (FONSECA, 2010).

Para além das repercussões da doença sobre o indivíduo e sua família, os TTC trazem consequências também para a empresa onde o trabalhador atua. Estas incluem problemas como absenteísmo, acidentes de trabalho, perda de produtividade, afastamento das atividades, altas despesas médicas com tratamento, entre outros, interferindo de forma significativa nos custos de produção e na sua qualidade (SIQUEIRA, 2008).

Selecionar técnicas que não irão agravar ou provocar o desconforto, ou usar partes alternativas do corpo para administrar as técnicas de tratamento são outra possibilidade que o profissional tem para reduzir os riscos de DORT. Estratégias como a redução do número de atendimentos e de horas de trabalho, muitas vezes encontram resistência por parte dos fisioterapeutas, devido ao apelo financeiro (MACHADO, 2013).

A massificação dos atendimentos relacionada ao baixo valor repassado pelos planos de saúde responsáveis pela maior demanda dos atendimentos contribuí, substancialmente, para esse processo. Evidencia-se, também, a permanência no posto de trabalho, mesmo na presença da DORT.

As áreas de risco mais acometida são as áreas de neurologia e traumato-ortopedia, devido aos grandes esforços realizados na prática fisioterapêutica (GAMA, 2012; MOREIRA, 2011).

Moreira (2011) ressalta que a LER/DORT também pode tornar-se uma síndrome crônica que, em estágios mais avançados, passa a apresentar sintomas de difícil resolução. A grande diferença entre ambas as síndromes parece residir no fato de que a LER/DORT pode ser prevenida, se seus fatores de riscos forem devidamente identificados e controlados.

Naturalmente, esse é um grande desafio, considerando-se a sua origem multifatorial e a multiplicidade de possíveis manifestações clínicas, quando o sistema musculoesquelético é sobrecarregado em contextos ocupacionais (RODRIGUES, 2013).

Na investigação da saúde física dos profissionais de fisioterapia, observou-se uma grande porcentagem de itens que não foram respondidos, o que poderia ter comprometido a avaliação dessa variável neste estudo. No entanto, optou-se pela apresentação dos mesmos, uma vez que são de extrema importância para a elaboração de medidas preventivas para o ambiente ambulatorial, considerado altamente estressante e repleto de fatores predisponentes aos distúrbios osteomusculares.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar e discutir as literaturas selecionadas, foi possível evidenciar a ocorrência de diversas alterações na vida dos fisioterapeutas em decorrência das LER/DORT e TTC. Tais impactos englobaram várias esferas do viver dos fisioterapeutas, como a integridade física, psicológica, social, profissional e pessoal. Além disso, a presença de DORT significou um marco na trajetória de vida dessas pessoas, pois as atividades que costumavam realizar foram comprometidas, a produção no trabalho diminuiu, gerando preocupação e angústia, ao ponto e

esta experiência de adoecimento ser relatada como um cotidiano repleto de sofrimentos e incertezas.

Com relação ao objetivo do estudo, relativamente à questão intermediária implementada no processo de análise dos artigos, verificou-se uma escassa produção de trabalhos que enfatizassem possíveis contribuições ou estratégias para o corpo de conhecimentos da fisioterapia, em especial, no que tange à prática assistencial voltada aos trabalhadores acometidos pela LER/DORT e TTC. Assim, embora tenha sido selecionado o período dos últimos anos para a realização deste estudo, em função do incremento recente das produções sobre o tema, os trabalhos não se aprofundaram nestas questões, pois apenas 4 dos 10 artigos selecionados abordou o tema de forma mais evidente.

Para a prática da fisioterapia, pôde-se depreender que as literaturas recentes deixam a desejar no sentido de oferecer auxílio e subsídio suficiente à criação de novas estratégias de saúde, com intuito de melhorar a condição de vida desses trabalhadores, ou mesmo de incentivo à prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, a presente revisão aponta para a importância da realização de novos estudos sobre o tema, capazes de subsidiar uma atuação mais consistente da fisioterapia, ancorada num corpo de conhecimento mais aprofundado acerca da patologia e dos impactos desta sobre a vida dos fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. F.; COURRY, H. J. C. G.; OISHI, Aspectos relevantes no diagnóstico de DORT e fibromialgia. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 52-8, jan./fev. 2009.

ARMON, G. *et al.* Elevated burnout predicts the onset of musculoskeletal pain among apparently healthy employees. **Journal of Occupational Health Psychology**, v.15, n.4, p.399-408, 2010.

AROUCA, S. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva.** São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2003.

BARBOSA, R. E. C.; ASSUNÇÃO, A. T. M. Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do setor saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.8, p.1569-1580, agosto 2012.

BAGALHI, C. T.; ALQUALO, C. R. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas. **Revista Science in Health**, São Paulo, v.2, n.2, p. 93-102, 2011.

BRASIL. Decreto Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. **Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília. 1969 out 16. Seção 1.

_____. Ministério da Saúde do Brasil. **Representação no Brasil das doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos OPAS/OMS para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações, códigos, títulos e descrições.** 3. ed. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2010.

CIARLINI, I. A. *et al.* Lesões por Esforços Repetitivos em Fisioterapeutas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** – Universidade de Fortaleza, v.18, 2005.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Fisioterapia:** definições e área de atuação [citado dez.2003]. Disponível em: < [http //www.coffito.org.br, conteudo.asp? id =fisioterapia](http://www.coffito.org.br/conteudo.asp?id=fisioterapia)>. Acesso em: 08 mar.2014.

CROMIE, J. E.; ROBERTSON, V. J.; BEST, M. O. **Work-related musculoskeletal disorders in physical therapists:** prevalence, severity, risks, and responses. *Physical Therapy*, v.80, n.4, p.336-351, 2000.

D' Á VILA, S.; SOUSA, F.; SAMPAIO, R. F. prevalência de desordens musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho em fisioterapeutas da rede hospitalar sus-bh; **Rev. bras. fisioter.** v. 9, n 2, 219-225, 2005.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A.; ROCHA, E. C. **Classificando regimes políticos utilizando análise de conglomerados, opinião pública,** Campinas, v. 18, nº 1, p. 109 – 128, Jun. 2012.

FUCHS, M.; CASSAPIAN, M.R. **A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes e Ortopedia e Reumatologia:** revisão bibliográfica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 20, n. 1, p. 107-19, 2012. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/554/368>> Acesso em: 20 fev. 2014.

FONSECA, N. R.; FERNANDES, R. C. P. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.6, nov./dez. 2010.

FRONZA, F.; TEIXEIRA, L. perfil dos profissionais da saúde que trabalham em hospitais: relação entre sintomas musculoesqueléticos e qualidade de vida, profile of health professionals working in hospitals: relation shipbetween musculoskeletal symptoms and quality of life; **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.8, nº 24, abr./jun. 2010.

GAMA, K. C. F. S. Avaliação algica em profissionais de fisioterapia da área de traumatologia em Vitória da Conquista – BA. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.5, n.1, p.81-100, jan./dez. 2012.

GARCIA, V. M. D. *et al.* análise do perfil do paciente portador de doença osteomuscular relacionada ao trabalho (dort) e usuário do serviço de saúde do trabalhador do sus em belo horizonte; **Rev. Bras. Fisioter**, v.8, n.3, p.273-278, 2004.

GRAVINA, M.; ROCHA, L. Lesões por Esforços Repetitivos em bancários: reflexões sobre o retorno ao trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.9, n.2, p.41-55, 2006.

GONÇALVES, R. N; ANDRADE, N. S; GERMANO, S. K. A. Prevalência de desordens musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho em fisioterapeutas da cidade de Taubaté. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v.4, n.7, p.9-18, 2010.

GUIMARÃES, B. M.; AZEVEDO, L. S. Riscos de distúrbios osteomusculares em punhos de trabalhadores de uma indústria de pescados. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v.26, n.3, Jul./Sept. 2013.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01031502013000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 fev.2014>.

LIMA, M. A. G. *et.al.* Avaliação da funcionalidade dos trabalhadores com LER/DORT: a construção do Core Set da CIF para LER/DORT. **Acta Fisiátrica**, v.15, n.4, p.229-235, 2008.

LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGHI; A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, **Rev. Esc. Enferm USP**, v.41, n.2, p.287-91, 2007.

MACHADO, M. P.; RATTIS, R. C; NOGUEIRA, V. Incidência de ler/dort em fisioterapeutas docentes de uma instituição de ensino superior em Teresina (PI). In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 13, São José dos Campos, **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2013.

MAGNO, T. S. B. S. *et al.* Aspectos psicossocial del trabajo y disturbo músculo-esquelético en trabajadores; www.eerp.usp.br. **Rev. bras. fisioter**. v. 9, n.3, p.273-278, 2010.

MOHR, G.P.A. Sintomas de distúrbios osteomusculares em profissionais de educação física, atuantes em academias de Florianópolis-SC; **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 1041-1053, out./dez. 2011.

MOREIRA, A. C.; MOREIRA, C.; LUCENA, N. M. Estudo da Relação dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Fibromialgia: uma Revisão de Literatura, Study of the Relation of Work-related Musculoskeletal Disorders (MSDS) and Fibromialgia: a Review of Literatura. **R. Bras Ci Saúde**, v.14, n.2, p.101- 111, 2010.

NAVES, E. F.; MELLO, R. H. **Distúrbios musculoesqueléticos em Fisioterapeutas**: uma revisão de literatura. Monografia apresentada ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

NEVES, R. F.; NUNES, M. O. Da legitimação a (res) significação: O itinerário terapêutico de trabalhadores com LER/DORT. **Ciênc Saúde Coletiva**. v.15, n.1, p.211-20, 2010.

PEREIRA, J. M. **Ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos em fisioterapeutas**: uma revisão Bibliográfica, 2013.

PIVETTA, A.D. *et al.* Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em Fisioterapeutas. **Revista Digital**. 10ª Ed, nº80, Buenos Aires, 2005.

RODRIGUES, B.C. *et al.* Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho; **Rev Rene**. v.14, n.2, p.448-57, 2013.

SALDANHA, J. H. *et al.* Facilitadores e barreiras de retorno ao trabalho de trabalhadores acometidos por LER/DORT, Facilitating factors and barriers for returning to work in workers affected by Repetitive Strain Injury (RSI)/Work-Related Musculoskeletal Disorders (WMSDs), **Rev. Bras. Saúde Ocup**, São Paulo, v.38, n.127, p.122-138, 2013.

SAMPAIO, R. F. MANCINI, M. C. estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica, **Rev. Bras. Fisioter**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SIQUEIRA, G. R.; CAHÚ, F. G. M.; VIEIRA, R. A. G. Ocorrência de lombalgia em fisioterapeutas da cidade de Recife, Pernambuco, Occurrence of low back pain in physical therapists from the city of Recife, Pernambuco, Brazil; **Rev Bras Fisioter**. v.12, n.3, p.222-7, 2008.

SCHMIDT, D. R.; DANTAS, A. S. Qualidade de Vida no Trabalho e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho entre profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v.25, n.5, p.701-707, 2012.

SOUSA, A. N. *et al.* Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho. **Rev. Rene.** v.12, n.2, p.428-457, 2005.

STRIEBEL, V. L.W. **Avaliação da percepção da carga de trabalho em fisioterapeutas em atividade de reabilitação de pacientes neurológicos.** Tese de Mestrado em Engenharia - Ênfase Ergonomia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.

TRELHA, C. S.; GUTIERREZ P R.; MATSUO, Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em fisioterapeutas da cidade de Londrina, Prevalence of musculoskeletal symptoms in physiotherapists of the city of Londrina; **Rev. Fisioter Univ São Paulo**, v.1, n.1, p.15-23, jan./jun. 2004.

ZILIOTTO, M. D. Reabilitação profissional para trabalhadores com deficiência: reflexões a partir do estado da arte Vocational rehabilitation for disabled workers: reflections from the state of the art. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.3, p.736-750, 2013.

WANDERLEY, R. B. *et al.* Prevalência da dor na coluna vertebral em profissionais fisioterapeutas que atuam em serviços públicos e privados na cidade do Recife. **Fisioterapia em Movimento**, Champagnat, v. 14, n.2, p.59-66, out/mar, 2001/2002.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SOUSA, A. N. R; SOUSA, P. F. M. Levantamento Integrativo de Ler / Dort em Fisioterapeutas que Realizam Atendimento Ambulatorial. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 5, n. 1, art. 2, p. 28-45, jan./jun.2018.

Contribuição dos Autores	A. N. R. Sousa	P. F. M. Sousa
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X